

**LINGUAGEM E PENSAMENTO - NAS RELAÇÃO ENTRE HABILIDADES
MORFOLÓGICAS E COGNITIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: primeiros
passos do projeto**

Ana Caroline Aramaki Hitomi

Contato com o autor: ana.hitomi@usp.br

Orientadora: Profa. Dra. Fraulein Vidigal de Paula

Nível da pesquisa: Iniciação Científica

Introdução: Uma questão abordada por diversos autores na psicologia diz respeito às relações entre pensamento e linguagem. Neste estudo esta questão se coloca em relação ao modo como conhecimentos da língua e habilidades cognitivas se conjugam no desempenho de uma tarefa de leitura que requer a extração de regras de composição morfológica das palavras em uma língua inventada, desconhecida para o leitor. Na morfologia, cada morfema de uma palavra contribui para a formação de seu significado, possuindo, eles mesmos, um sentido mais geral. O presente estudo visa averiguar se essa extração de regularidade, necessária para a formação de palavras, tem relação com o desenvolvimento de habilidades de raciocínio indutivo e dedutivo. Os participantes serão estudantes de escola particular (n=60) e pública estadual (n=60), ambas da cidade de São Paulo. No total, participarão 120 alunos, 40 de cada uma das três séries do Ensino Fundamental: 7º, 8º ou 9º anos e se usarão dois instrumentos: A Extração de regras em língua desconhecida, que examina a habilidade linguística de identificação dos morfemas e seus sentidos, e o Teste não-verbal de inteligência Raven, que avalia o nível de desenvolvimento de habilidades lógicas. A relação entre os dois resultados será realizada pelo teste de correlação.

Objetivos: Analisar a relação entre a identificação de regras morfológicas na formação de palavras (habilidade linguística) e o uso do pensamento lógico (habilidade cognitiva) em estudantes do ensino fundamental, tangenciando, assim, a questão das relações entre linguagem e pensamento. **Resultados e Discussão:** Ainda não foi coletado nenhum dado, mas a hipótese é que haja correlação entre

as habilidades lingüística e cognitiva nesses testes, tanto em escolas públicas como privadas. Como é de se esperar que, nas escolas públicas, os estudantes pontuem menos em um teste, bem como os estudantes da menor série (7º ano), a correlação se manteria por resultados inferiores também no outro teste, evidenciando que existiria correspondência, assim, entre a formação de palavras e o raciocínio. **Considerações finais:** A pesquisa pode contribuir, então, mais amplamente, para o conhecimento sobre a intrincada relação entre linguagem e pensamento, que, no caso da presente pesquisa, estuda-a no âmbito da formação de palavras. Se confirmada a hipótese, por exemplo, o ensino de línguas pode considerar certos aspectos cognitivos do raciocínio implícito ou mesmo introduzir atividades em que a lógica da formação de palavras seja mais evidente, contribuindo para a aquisição de vocabulário na aprendizagem do estudante.

Palavras-chave: Formação de palavras; raciocínio indutivo e dedutivo; morfologia; cognição.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Pesquisa Científico e Tecnológico (CNPq)